

# valorfito @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 24 // dezembro 2018

## EM DESTAQUE

VALORFITO CULMINA  
PÉRIPOLO INFORMATIVO  
SOBRE BOAS PRÁTICAS  
NA GESTÃO DE  
RESÍDUOS

[ler+](#)

## ENTREVISTA

JOAQUIM CABEÇA  
GROQUIFAR

«O Valorfito vai continuar  
a dar um importante  
contributo para a preserva-  
ção do capital natural»

[ler+](#)

## NOTÍCIAS

PRÉMIOS VALORFITO  
TÊM NOVAS  
CATEGORIAS  
“BIOCIDAS”  
E “SEMENTES”

[ler+](#)

# DORES DE CRESCIMENTO

Em 2018 o VALORFITO cresceu para os lados, o que, numa entidade gestora de resíduos, é um sinal positivo. Passámos a gerir embalagens de biocidas e sementes de uso profissional, bem como embalagens com dimensões superiores ao limite anterior que era de 250 litros.

Mas também crescemos para cima. No final de outubro tínhamos recolhido cerca de 312 toneladas de resíduos, um crescimento de quase 12% quando comparado com o mesmo período de 2017; a esta quantidade equivalem mais de 800 levantamentos (quase mais 5% do que no ano anterior) em cerca de 400 Pontos de Retoma (PR). Já agora, aproveitamos para atualizar: o Valorfito conta já com quase 1100 PR's a nível nacional, onde obviamente se incluem as regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Cabe aqui uma referência a outra dimensão do crescimento; o início da atividade do Valorfito na RA da Madeira desde o início deste ano.

Notável dir-se-ia, mas por vezes doloroso. O elevado número de requisições de levantamento e das quantidades envolvidas, este ano particularmente concentradas (60% entre julho e outubro), associado ao facto de passarmos a gerir um fluxo que conhecemos ainda mal - as sementes - causaram algum descontentamento, de certa forma compreensível entre alguns dos Pontos de Retoma mais afetados. A própria empresa contratada por nós, vem manifestando confessa dificuldade em responder à procura. Já começámos a tomar medidas, para resolver alguns casos mais prementes, necessariamen-

## Editorial



te de muito curto prazo, a que se seguirão outras a médio prazo. O Valorfito vai lançar novo concurso público para adjudicar os serviços de recolha, transporte e tratamento de resíduos, os quais terão por detrás uma nova estratégia, julgamos nós mais adequada ao presente e, sobretudo, ao futuro.

Resta-nos apelar à compreensão dos Pontos de Retoma e outros operadores económicos. Já agora, também apelamos ao redobrado cuidado na forma como acolhem e acondicionam os resíduos Valorfito. Ainda encontramos sacos rotos, resíduos em sacos estranhos ao sistema e resíduos acondicionados ao ar livre.

Vamos todos melhorar!

Votos de um excelente Natal e um 2019 pleno de saúde e sucesso.

## VALORFITO culmina périplo informativo sobre Boas Práticas na Gestão de Resíduos

De Ponte de Lima ao Algarve, passando pelas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, o Valorfito percorreu, em 2018, milhares de quilómetros e reuniu várias centenas de participantes em 11 sessões de esclarecimento para informar e sensibilizar todo o setor agrícola português para as boas práticas na gestão de embalagens e outros resíduos em agricultura.





O pretexto da iniciativa foi a apresentação das principais alterações decorrentes da nova licença da Sigeru (para o período 2018-2021), que passou a integrar a gestão de novos resíduos no sistema Valorfito: embalagens de biocidas de controlo de animais prejudiciais e de proteção da madeira; embalagens de sementes destinadas a utilização profissional, bem como todas as embalagens de fitofármacos (recorde-se que estavam excluídas embalagens de capacidade superior a 250 litros).

O périplo informativo culminou com duas sessões de esclarecimento que tiveram lugar em Ponte de Lima, no auditório da Câmara Municipal, dia 25 de setembro, e em Vila Real, no auditório do Régia Douro Park, dia 26 de setembro, realizadas em colaboração com a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte. Participaram cerca de 100 profissionais do setor agrícola da região norte de Portugal e a sessão de Ponte de Lima contou com a participação do Director Regional Adjunto da DRAP Norte, Mário João Araújo e Silva. Os temas abordados em ambas as sessões foram: a Nova Licença Valorfito; o Projeto “Lavar é Valorizar” do Valorfito; o papel da distribuição na sustentabilidade da agricultura (apresentação realizada pela Groquifar); Registo de produtores (apresentação a cargo da Agência Portuguesa do Ambiente); o contributo da venda responsável nas boas práticas do uso de produtos fitofarmacêuticos (informação prestada pela DRAP Norte) e os Precusores de explosivos (informação a cargo da PSP-Polícia de Segurança Pública).

Sessões de esclarecimento Valorfito em Ponte de Lima (1ª foto) e em Vila Real

## «Uma iniciativa a repetir, dado o seu elevado impacto»

Mafalda Mota, chefe de divisão de Fluxos Específicos e Mercados de Resíduos da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)



### Qual é o contributo da nova licença do Valorfito para o cumprimento das metas de gestão de resíduos agrícolas em Portugal?

No âmbito do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens, a entidade gestora encontra-se sujeita aos princípios e objetivos de gestão estabelecidos no Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro, nomeadamente a estruturação de uma rede de recolha seletiva, financiamento dos custos de triagem, armazenagem, transporte, tratamento e valorização dos resíduos de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos, de biocidas e sementes depositados nas redes de recolha seletiva, e o cumprimento de metas de recolha e objetivos mínimos de valorização. Sendo estes resíduos de embalagens parte dos resíduos agrícolas gerados, pode-se afirmar que a nova licença é um contributo para o cumprimento das metas de gestão de resíduos agrícolas em Portugal.

### Que balanço faz da participação nas sessões de esclarecimento Valorfito?

As 11 ações de esclarecimento, nas quais a APA participou ativamente, proporcionaram informação orientada para a ges-

tão dos resíduos e mitigação dos seus impactes no ambiente. Acreditamos que além de uma maior adesão dos operadores económicos ao sistema integrado, esperando vir a traduzir-se numa maior recolha de embalagens, permitiu ao Setor compreender as suas obrigações legais, quer no que respeita à colocação de produtos em território nacional, quer no que respeita à gestão dos resíduos. As ações foram informais, permitindo a todos participarem ativamente com o objetivo principal de esclarecer. Foi uma iniciativa a repetir dado o seu elevado impacto.

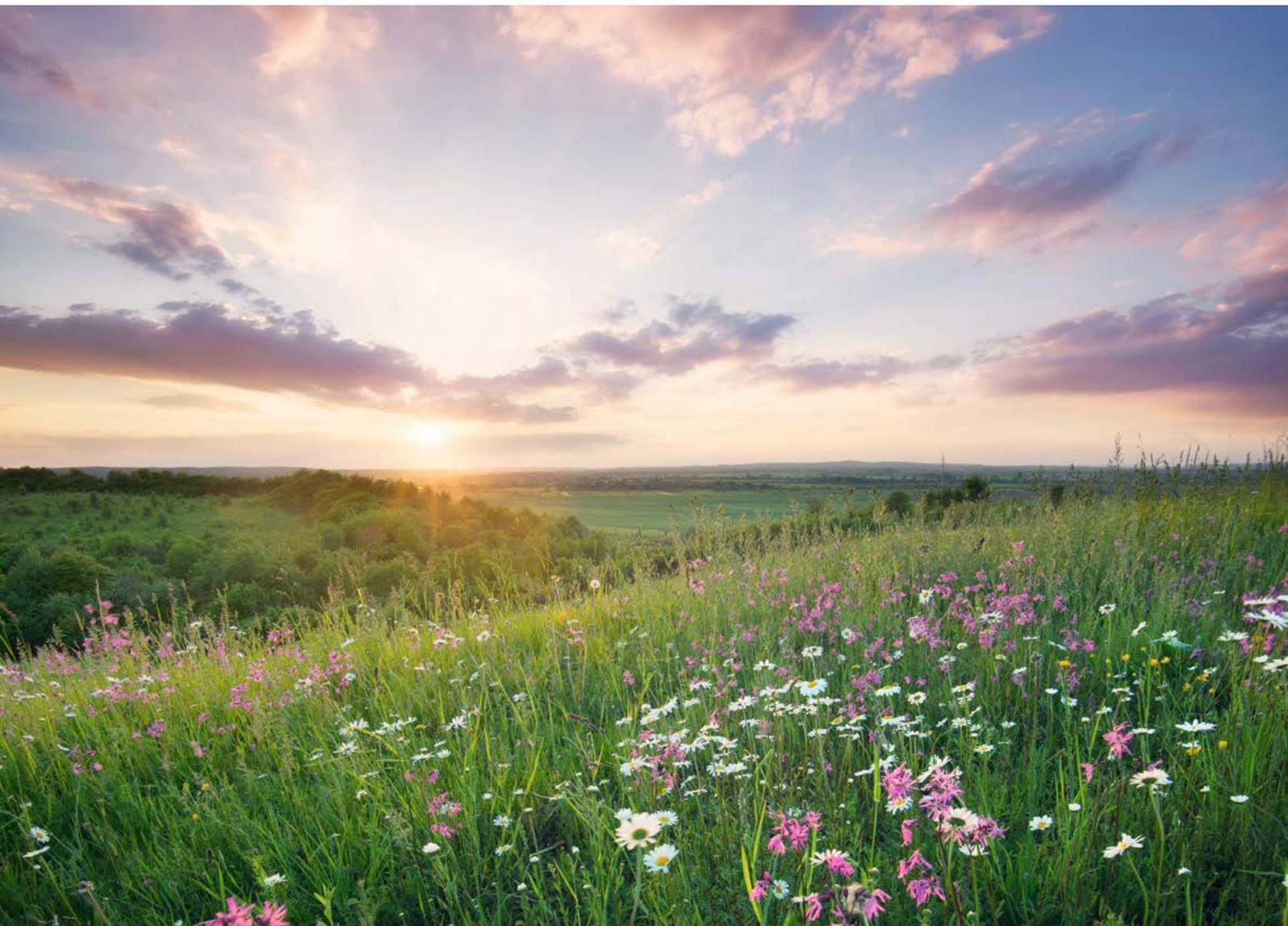
### O Valorfito apresentou à APA um Plano de Prevenção de Resíduos em Agricultura. Qual é a sua importância na transição para a Economia Circular?

A transição para a economia circular implica uma total remodelação da cadeia de produção, da conceção até ao final do ciclo de vida do produto. A economia circular, preconizada no Programa do XXI Governo Constitucional, é um conceito estratégico que assenta na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia. O Plano de Prevenção (prevenção quer da quantidade, quer da perigosidade) elaborado pela

Entidade Gestora (Valorfito) contempla o contributo efetivo do setor agrícola e da indústria fitofarmacêutica para uma economia mais circular, obtendo resíduos com qualidade que permitam a sua transformação em produtos com valor acrescentado, assim como a promoção de uma maior eficiência da utilização de recursos naturais na economia e o fomento da prevenção ou redução dos impactes adversos decorrentes da produção e gestão de resíduos. Os pilares estratégicos do Plano têm por base a concretização das medidas identificadas no Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos, tendo como preocupação o cumprimento das medidas adequadas de redução do risco na aplicação destes produtos, o reforço do sistema de

recolha e gestão dos resíduos relativos às respetivas embalagens, contribuindo assim para a melhoria estrutural, económica e ambiental do setor dos resíduos agrícolas em Portugal.

**«O Plano de Prevenção de Resíduos elaborado pelo Valorfito é um contributo efetivo para uma economia mais circular»**



## «A extensão da licença do Valorfito às sementes e biocidas é uma mais-valia para todos»

João Moncada Cordeiro, Presidente da Divisão Agroquímica da Groquifar



### Qual o papel da distribuição na sustentabilidade da agricultura?

Os produtos fitofarmacêuticos (PF) são essenciais porque controlam os inimigos das culturas (doenças, pragas, ervas infestantes, etc). Sem este controlo, a produção agrícola cairia fortemente em quantidade e qualidade, num momento em que, devido ao aumento da população mundial, pedem aos agricultores e a toda a fileira que aumentem a produção, ao mesmo tempo que preservam a segurança da saúde pública e do ambiente.

Esse aumento de produção é-nos solicitado utilizando menos água, adubos, PF, entre outros fatores de produção. A profissionalização de toda a fileira agrícola é uma realidade. O rigor na utilização dos fatores de produção tem de ser muito grande, nomeadamente nos PF que, pela sua especificidade e por serem produtos com risco associado ao uso, têm de ser utilizados obedecendo a todas as regras existentes, para evitar qualquer risco para o utilizador, consumidor ou ambiente.

Por tudo isto, os PF são fortemente legislados, desde a produção à aplicação, passando pela distribuição e venda, área onde estão incluídas as empresas de distribuição associadas da Divisão Agroquímica da Groquifar.

Temos em Portugal uma das mais mo-

dernas e seguras redes de Distribuição de Produtos Fitofarmacêuticos do Mundo, devidamente certificada e licenciada. Os requisitos para se poder obter a imprescindível licença de Comercialização e Venda de PF, passa por condições muito específicas e exigentes dos armazéns e pela existência de uma equipa técnica devidamente habilitada: um Técnico Responsável (Licenciado) e Operadores de Venda, sendo estas as duas únicas “figuras” autorizadas em Portugal a vender os PF aos agricultores. Têm formação homologada, que lhes permite fornecer todas as informações de segurança, manuseio e utilização inerentes e específicas de cada PF. Praticase assim a designada “Venda Responsável”, contribuindo para a Segurança dos Trabalhadores, Saúde Pública e o Ambiente.

### Que tendências vê para o futuro?

A Distribuição faz parte da Fileira Agrícola; a Lei base para a Distribuição e Venda de Produtos Fitofarmacêuticos (Lei 26/2013, de 11 abril) é a mesma que regula a aplicação dos PF pelos Agricultores. A regulamentação da Distribuição de PF começou em 2008 e tem estado em constante evolução. O setor continua a apostar em formação e vai-se adaptando às regras, cada vez mais restritas.

Devido a estas restrições, mais de carácter político do que científicas, está a ser proibida a utilização de muitos PF na Europa. Consequentemente, muitas culturas estão em risco de ficar sem proteção para alguns inimigos. Resta-nos (embora não chegue!) a utilização de mais “Agronomia”. Estamos assim atentos, promovendo a atualização de conhecimentos.

Sempre que olhamos para trás e vemos o caminho que percorremos, percebemos que estamos aos ombros de gigantes e ficamos confiantes que saberemos adaptar-nos ao futuro.

### **Quais os desafios ambientais da agricultura e distribuição agrícola? O sistema Valorfito é parte da resposta? Como deve evoluir este sistema no futuro?**

O respeito pelo solo e pelos restantes recursos naturais não é incompatível com a agricultura, em qualquer dos seus métodos de produção. Pelo contrário, têm evoluído de mãos dadas, com avanços significativos do ponto de vista ecológico, bem visíveis nos nossos campos de hoje em dia. Temos todos uma consciência, sensibilidade e atuação bem diferentes das gerações do passado. O sistema Valorfito tem sido uma mais-valia muito importante no destino, seguro, a dar às embalagens vazias de PF. Esquecemos muitas vezes que:

1º Estamos a falar de embalagens de produtos perigosos com todos os riscos que daí advêm.

2º Antes de existir este sistema (cujo licenciamento foi aprovado em 2006), a recomendação era queimar e enterrar as embalagens vazias de PF!!!

Todos os dias visito várias explorações agrícolas e vejo bem a situação atual, com a inexistência de embalagens vazias no campo, com a existência de pequenos armazéns, seguros, onde, muitas vezes, vejo

os sacos da Valorfito já com algumas embalagens vazias, prontos para irem para um ponto de retoma.

Acredito que em termos futuros se consiga atingir perto dos 100% de recolha de embalagens vazias de PF, sementes e biocidas. A formação, tornada obrigatória em fins de 2015, para a aplicação de PF, onde é bem patente a importância para a segurança e preservação do Ambiente destas retomas, quanto a mim, ainda não está totalmente refletida nas percentagens de entregas atuais.

Gostaria de ver, também, resolvido o assunto dos excedentes de produtos e dos obsoletos... Talvez o sistema os possa incluir? Seria desejável.

### **Após as 11 ações de esclarecimento Valorfito, que balanço faz da participação neste périplo informativo?**

Antes de mais, aproveito para, uma vez mais, agradecer em nome da Groquifar o convite à participação nestas ações. O nosso balanço é muito positivo. A extensão da licença à recolha de embalagens vazias de sementes e biocidas é uma mais-valia para todos. As Empresas Associadas da Groquifar também trabalham com estes produtos e já são na sua grande maioria pontos de retoma.

Percorremos nestas ações o país de Norte a Sul, vendo uma grande adesão, com uma grande diversidade de pessoas interessadas na divulgação: Agricultores, Técnicos, Empresários, Serviços Oficiais, Formadores, sendo muito participativos. O Valorfito, para além da divulgação sobre a extensão do sistema, apresentou os resultados e evolução conseguida até hoje e proporcionou a apresentação de outros temas de interesse para toda a Filieira. Valeu a pena e contem connosco!

## «Um excelente modo de despertar consciências sobre precursores de explosivos»

Diogo Simões, Subintendente da Chefe Divisão Explosivos da PSP - Polícia de Segurança Pública



### Que balanço faz da participação da PSP neste périplo informativo?

As sessões de esclarecimento do Valorfito às quais a PSP se associou têm sido um excelente modo de transmissão da temática dos precursores de explosivos junto de um conjunto de pessoas que contacta com este tipo de produtos numa base diária, sejam agricultores, produtores ou operadores económicos. Esta possibilidade de comunicação próxima junto dos mais de 500 profissionais presentes nas sessões tem despertado consciências para quem desconhecia os cuidados a observar relativamente a este tipo de produtos, ajudando ao esclarecimento de dúvidas.

### Como identificar um produto fitofarmacêutico como potencial precursor de explosivos?

São precursores de explosivos todos os produtos químicos constantes nos ane-

xos I e II do Regulamento (UE) n.º 98/2013, nomeadamente os nitratos de amónio, de potássio e de sódio, o ácido nítrico e o peróxido de hidrogénio. Apesar de não serem fitofarmacêuticos, estes produtos são utilizados regularmente pelos aplicadores de produtos fitofarmacêuticos, razão pela qual a PSP se associou a estas ações de sensibilização com o Valorfito.

### Que cuidados devem ter os agricultores/distribuidores no armazenamento dos produtos fitofarmacêuticos a fim de evitar que sirvam como precursores de explosivos?

Todos os produtos devem ser guardados em locais seguros, de acesso reservado e fechados à chave, devendo ser controlados periodicamente as existências a fim de garantir que não houve furtos ou desaparecimentos não relacionados com a sua distribuição e utilização.



## Prémios Valorfito têm novas categorias “Biocidas” e “Sementes”

Os Prémios Valorfito apresentam novidades na edição de 2018. Além das já habituais categorias de Prémios - “Crescimento” (de âmbito regional), “Cooperativa” e “Excelência” (de âmbito nacional) -, foram criadas duas novas categorias a atribuir a nível nacional: “Biocidas” e “Sementes”. Esta novidade prende-se com o facto de o Valorfito integrar na sua nova licença, desde 1 de Janeiro de 2018, a gestão destes dois fluxos específicos de resíduos. Para estas novas categorias de prémios será considerada a maior quantidade absoluta de embalagens recolhidas em 2018, feita por Pontos de Retoma específicos para este tipo de produtos. O prémio a atribuir tem o valor de €500 para solidariedade local + €500 em equipamento ou outro investimento para beneficiação da empresa vencedora. Os Prémios Valorfito, que já vão para a



# prémios valorfito® 2018

7ª edição, são uma iniciativa anual muito relevante na vida do sistema Valorfito. Além de premiar e reconhecer publicamente o desempenho dos Pontos de Retoma, que são um elo determinante para o funcionamento e bom desempenho do sistema, esta cerimónia funciona como ponto de encontro para convívio e troca de ideias entre os vários intervenientes no sistema Valorfito.

Consulte o [Regulamento dos Prémios Valorfito 2018](#)



## No transporte de resíduos do Valorfito é obrigatório uma e-GAR?

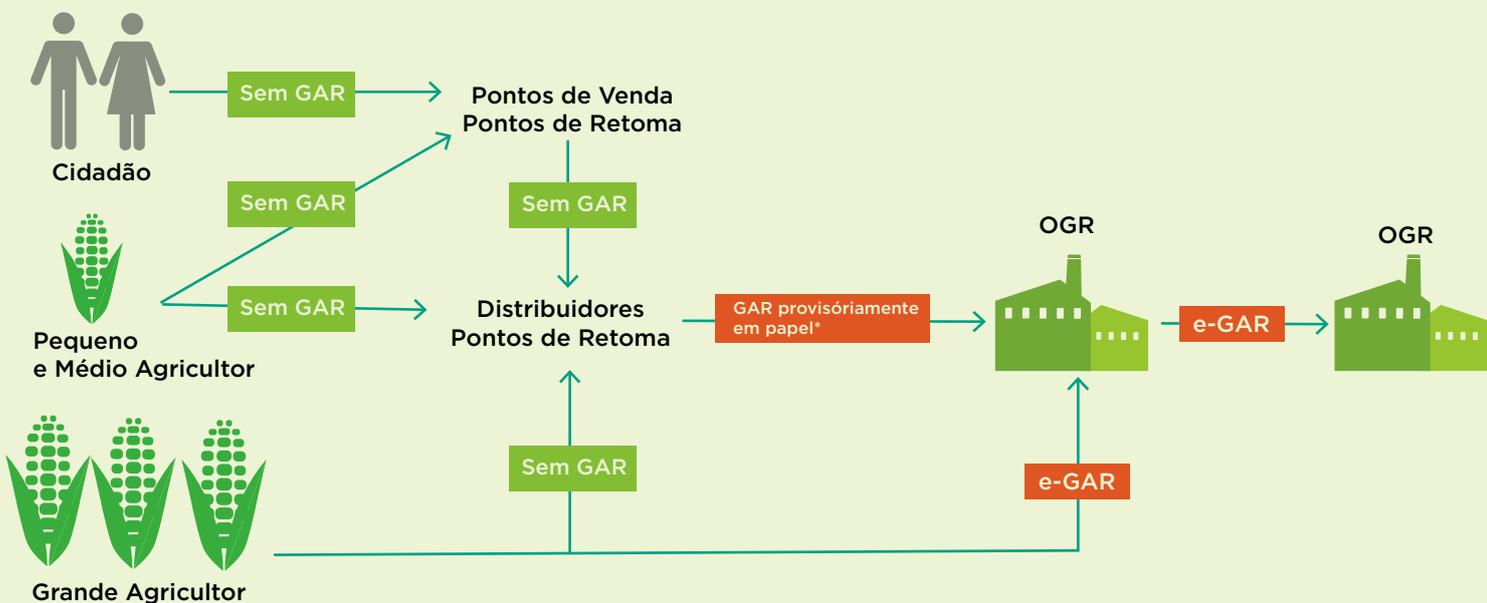
As Guias Eletrónicas de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR) entraram em vigor em 2018, sendo reguladas pela Portaria n.º 145/2017, de 26 de abril, estes documentos servem para fazer o acompanhamento do transporte de resíduos até um operador licenciado.

Na resposta à questão do título, o agricultor quando tem os resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, sementes e biocidas devidamente acondicionados nos sacos Valorfito e pretende fazer o transporte para um ponto de retoma Valorfito, não necessita de emitir uma e-GAR para esse transporte.

No caso dos pontos de retoma, estes também não necessitam de emitir e-GAR para o transporte dos resíduos Valorfito, quer para o cliente que os entrega, quer para o transporte entre armazéns dos pontos de retoma. O único documento que deve dar ao agricultor é o tradicional comprovativo de entrega de resíduos no seu estabelecimento, que é retirado da extranet do Valorfito.

Para o transporte de outros resíduos, aconselha-se a consulta de informação junto da APA ou em: <https://apoios-ambiente.apambiente.pt/content/perguntas-frequentes?language=pt-pt>, porque, normalmente, necessitam de uma e-GAR.

## Produtos Fitofarmacêuticos



\* Situação provisória até disponibilização de módulo que acomode estas situações específicas.

## Preenchimento do MIRR por parte dos utilizadores de produtos fitofarmacêuticos

Face aos pedidos de ajuda que chegam ao Valorfito no início de cada ano, de agricultores e consultores que pretendem preencher o MIRR – Mapa Integrado de Registo de Resíduos, o Valorfito deixa neste artigo algumas indicações para o correto preenchimento deste mapa.

De acordo com o Artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, devem preencher o MIRR os produtores iniciais de:

- Resíduos perigosos  
OU
- Resíduos não urbanos e que tenham mais de 10 trabalhadores.

Nesta situação, um agricultor ou utilizador de produtos fitofarmacêuticos, por gerarem resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, que são resíduos perigosos, ficam obrigados ao preenchimento do MIRR.

O preenchimento é realizado na plataforma Siliamb da APA.

Para o preenchimento o agricultor necessita do comprovativo de entrega de embalagens do Valorfito, no qual pode encontrar os elementos necessários para o preenchimento do formulário B, são eles:

- **O destinatário:** o estabelecimento que comercializa produtos fitofarmacêuticos e está integrado na rede de recolha da SIGERU (entidade gestora do Valorfito);
- **O código de operação:** indique a operação de tratamento R13 (armazenagem de resíduos prévia a uma operação de valorização);
- **O transportador:** quando os resíduos são transportados pelo próprio produtor, deve identificar-se a si próprio como transportador no campo correspondente do MIRR.

Para mais informações consulte:

[https://apoiosiliamb.apambiente.pt/sites/default/files/documentos/Fitofarmac%-C3%AAuticos\\_V.2\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://apoiosiliamb.apambiente.pt/sites/default/files/documentos/Fitofarmac%C3%AAuticos_V.2_fevereiro_2017.pdf)

Saiba ao pormenor como funciona o sistema Valorfito

Consulte o folheto explicativo

## «O Valorfito vai continuar a dar um importante contributo para a preservação do capital natural»

Joaquim Cabeça, que assumiu no final de Novembro a representação da Groquifar na gerência do Valorfito, partilha a sua visão sobre o presente e o futuro do sistema Valorfito.



### **Passada uma década da criação do sistema Valorfito, que balanço faz do desempenho do sistema?**

O trabalho do sistema Valorfito já vai com mais de uma década, são 13 anos, e de facto o seu desempenho tem sido meritório pelo crescimento da taxa de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, assente na recuperação e encaminhamento para valorização deste tipo de resíduos. Os que estão na agricultura há muitos anos, como eu, já lá vão perto de 40 anos, não podem deixar de ter um reconhecimento muito grande pelo contributo do sistema Valorfito, pela sua capacidade de comunicação e sensibilização de todos os atores do setor agrícola para a importância do correto

encaminhamento deste tipo de resíduos e cumprimento das boas práticas.

### **A nova licença do Valorfito foi alargada à gestão de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos de grandes dimensões. É um passo importante do ponto de vista da Distribuição?**

Sem dúvida que sim. Na agricultura são utilizados produtos fitofarmacêuticos contidos em embalagens de grandes dimensões e havia uma lacuna no correto encaminhamento deste tipo de embalagens vazias. O Valorfito vem agora dar mais uma resposta muito importante na gestão e valorização deste tipo de resíduos.

**A nova licença do sistema Valorfito abrange a gestão de duas novas fileiras de resíduos: embalagens vazias de sementes e de biocidas. No caso das sementes, como mobilizar as empresas que importam e colocam sementes no mercado nacional a assumir a sua responsabilidade pela retoma deste tipo de resíduos?**

É do interesse da Sociedade que saiam dos campos agrícolas todos os resíduos que possam contaminar o ambiente, de forma a não hipotecarmos o futuro. Cada um de nós e a Sociedade como um todo está cada vez mais alerta para a importância da boa gestão dos resíduos. Certamente que as empresas que comercializam as sementes em Portugal e as colocam no mercado irão assumir a sua responsabilidade pela retoma das embalagens vazias, apesar de a tipologia de empresas neste setor ser bastante variada. Acredito que tanto as grandes companhias, que vendem quantidades significativas de sementes, como as pequenas empresas, irão encontrar no sistema Valortifo uma boa solução.

**A legislação portuguesa classifica como resíduos perigosos as embalagens de sementes tratadas, mas noutros países da UE estas embalagens foram “despenalizadas”. Qual é a opinião da Groquifar sobre este tema?**

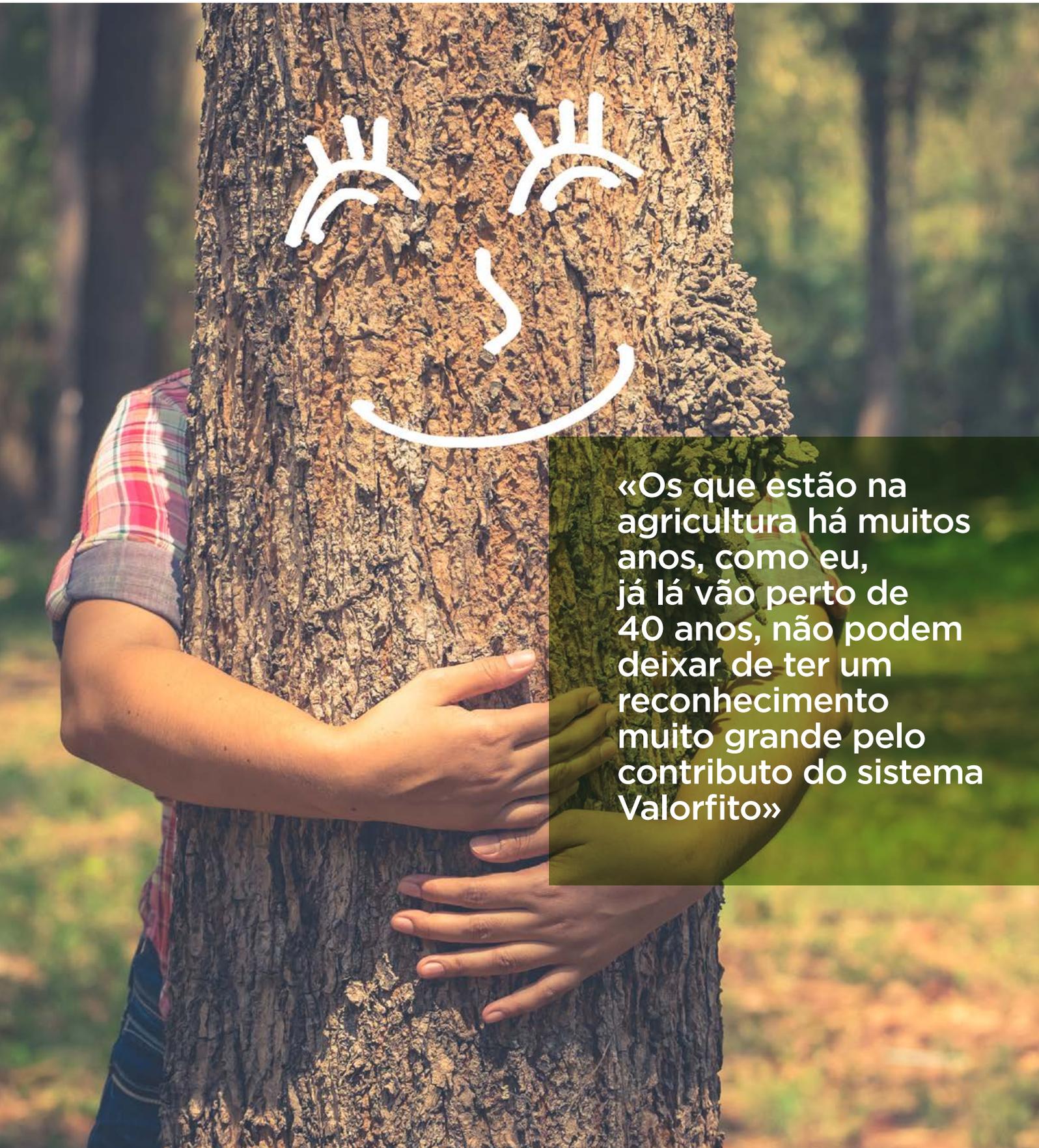
A opinião da Groquifar é que à semelhança do que acontece noutros países da UE, em Portugal as embalagens de sementes tratadas também devem ser “despenalizadas”, deixando de ser consideradas resíduos perigosos. A maior parte da semente tratada usada no mercado nacional é importada da UE e, por isso, tratada com produtos homologados nos respetivos países de origem.

**Que prioridades aponta para o futuro do sistema Valorfito?**

Existem no meu entender questões importantes a resolver ao nível da retoma e valorização dos resíduos agrícolas: realço a dificuldade na recolha dos produtos fitossanitários obsoletos, dos EPI (equipamentos de proteção individual), das caixas de cartão que contêm as embalagens de produtos fitofarmacêuticos, das embalagens de fertilizantes e corretivos agrícolas e dos plásticos utilizados nos terrenos agrícolas. O Valorfito, como entidade gestora de resíduos resultantes da atividade agrícola, não estará alheio a estas questões e vai certamente continuar a dar o seu contributo para a sustentabilidade da agricultura, cada vez mais amiga do ambiente. O correto encaminhamento de todos os resíduos gerados pela atividade agrícola é desejável.

**Sendo desejável a transição para uma Economia Circular, onde os resíduos devem ser transformados em recursos, que contributo pode dar o Valorfito nesta matéria?**

No modelo de economia circular promove-se a reutilização, recuperação e reciclagem dos resíduos, que são transformados em potenciais subprodutos ou noutros materiais, através de processos inovadores. O ciclo de vida dos produtos é prolongado. Acredito que os materiais das embalagens vazias retomadas pelo sistema Valorfito têm enorme potencial para reciclagem e uso no fabrico de novos produtos. O Valorfito pode dar um importante contributo para a preservação do capital natural, redução de emissões de gases com efeito de estufa e combate às alterações climáticas.



«Os que estão na agricultura há muitos anos, como eu, já lá vão perto de 40 anos, não podem deixar de ter um reconhecimento muito grande pelo contributo do sistema Valorfito»

# Boas Práticas de Gestão de Embalagens Vazias de Produtos Fitofarmacêuticos, Biocidas e Sementes



1. Lave devidamente as embalagens de produtos fitofarmacêuticos, de acordo com as orientações definidas no rótulo;
2. Não queime as embalagens vazias;
3. Preserve o bom estado dos sacos Valorfito;
4. Não deixe o saco Valorfito ao sol;
5. Peça sempre o comprovativo de entrega dos sacos Valorfito;
6. Um saco com embalagens sujas representa um risco acrescido;
7. Não deposite as embalagens de produtos fitofarmacêuticos, de sementes e de biocidas no Ecoponto;
8. Se utiliza biocidas, encaminhe as embalagens vazias para o Valorfito, informe-se;
9. Os sacos vazios de sementes não tratadas devem ser colocados no saco verde Valorfito;
10. Existem mais de 1000 pontos de retoma Valorfito, encontre, no website do Valorfito, o mais próximo de si;
11. Não coloque embalagens cheias ou com restos de produtos no saco Valorfito, isso é ilegal;
12. O Valorfito já recebe embalagens de produtos fitofarmacêuticos acima de 250 Litros;
13. Se usa tintas que contêm biocidas preservadores da madeira, deve encaminhar as embalagens vazias para o Valorfito.

Obrigado por pertencer  
a esta família.

**Boas Festas!**



**Em campo  
por amor à terra.**

**SIGERU** . Sistema Integrado de Gestão  
de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda.

[www.valorfito.com](http://www.valorfito.com)